

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

f6f9b8b7388a3e27fe607ea3d6642d34b7b30a04585d54ca7437724d08aca8b4

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/8630-usinas-do-rio-madeira-energia-para-exportar-aluminio-barato-entrevista-especial-com-philip-fearnside>

Sexta, 03 de agosto de 2007

Usinas do Rio Madeira. Energia para exportar alumínio barato. Entrevista especial com Philip Fearnside

A liberação da construção das [Usinas do Rio Madeira](#) pelo Governo Federal ainda tem gerado inúmeras discussões. As regras estabelecidas pelo [Ibama](#) para as obras têm levantado divergências sobre a real eficácia das condicionantes. Um dos críticos [Philip Fearnside](#), o pesquisador do **Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**, que diz que as perguntas sobre a carga de sedimentos continuam sem resposta. “A velocidade da água diminui abruptamente e os sedimentos mais pesados, tais como a areia, caem ao fundo, formando um grande monte que funciona como uma barreira ou uma espécie de barragem adicional, fazendo com que o nível da água no trecho acima do reservatório propriamente dito fique mais elevado”, afirmou **Philip**, em entrevista à **IHU On-Line**, cedida por e-mail.

Graduado em biologia pelo Colorado College, nos Estados Unidos, **Philip Fearnside** é, atualmente, professor da Universidade Federal do Amazonas e pesquisador do CNPq e do **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa**. É especialista em Sistemas de Informações Geográficas, pela USP. Possui mestrado em zoologia e doutorado em Ciências Biológicas, pela University of Michigan, nos Estados Unidos.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - Quais são as principais estratégias de ação, frente à decisão do governo de liberar a construção das Usinas do Rio Madeira, que devem ser discutidas pela sociedade brasileira?

Philip Fearnside - É importante que os impactos das barragens sejam discutidos. Os principais pontos levantados no **Ministério Público**, em [Rondônia](#), nunca foram respondidos no documento entregue ao **Ibama** pelos proponentes. Por exemplo, o ponto que discutia a formação de um remanso superior acima do reservatório de **Jirau**, o que causaria uma inundação na parte do rio pertencente à Bolívia, não foi nem tocado.

IHU On-Line - A licença do governo prevê a construção das usinas na parte brasileira do Rio Madeira. Quais são os principais impactos que o rio sofrerá aqui, na Bolívia e Peru?

Philip Fearnside - A possibilidade de impedimento da migração dos grandes bagres tem impactos econômicos importante no [Peru e na Bolívia](#), assim como no Brasil. Como é deixado claro pelo EIA-RIMA, ninguém sabe se os canais laterais propostos vão funcionar para permitir a subida dos peixes adultos. Também é provável que quase todas as larvas dessas espécies de peixes, que descem o rio à deriva, vão passar pelas

turbinas e que muitos vão morrer. Os canais laterais são apenas para a passagem dos adultos, não das larvas.

Outro impacto importante é a inundação na **Bolívia** que seria causado pelo remanso



superior acima do **reservatório de Jirau**. O [Rio Madeira](#) é um dos rios com maior carga de sedimento do mundo. Quando a água entra no reservatório, mais a montante (no caso, **Jirau**), a velocidade da água diminui abruptamente e os sedimentos mais pesados, tais como a areia, caem ao fundo, formando um grande monte que funciona como uma barreira ou uma espécie de barragem adicional, fazendo com que o nível da água no trecho acima do reservatório propriamente dito fique mais elevado. Já que este trecho vai ser na parte binacional, tanto no **rio Madeira** como no **rio Abuna**, haverá inundação também na Bolívia.

IHU On-Line - Qual é o impacto ambiental e sociológico que as Usinas do Rio Madeira causaram à Amazônia?

Philip Fearnside - Os impactos ambientais são vários, mas os problemas dos bagres e dos sedimentos são os mais destacados. Estes impactos afetarão os pescadores e outros residentes ao longo do rio, causando impactos sociológicos. Outro problema sociológico acontecerá no término das obras, previsto para 2012. Já que cada barragem vai ter 20 mil trabalhadores, e a construção das duas será simultânea, um total de 40 mil desempregados vão ser lançados em cima de **Porto Velho** no final das obras e, ainda, devem se espalhar para outros lugares. Se a rodovia BR-319 estiver pronta até Manaus, também causará grandes problemas ambientais e sociais na Amazônia central e também em [Roraima](#).

IHU On-Line - A quem realmente interessa a energia produzida pelas Usinas do Rio Madeira?

Philip Fearnside - Fora as empresas de construção, serão os consumidores de energia os principais interessados. A energia vai alimentar a rede nacional, que inclui não apenas usos residenciais nas grandes cidades do País, mas também indústrias eletro-intensivas, especialmente as de alumínio. As usinas de alumínio no Brasil estão basicamente todas sendo duplicadas em capacidade, e isto aumentará um sangramento da energia do Brasil, que já é enorme. Se a energia continuar sendo usada para exportar alumínio barato para o mundo inteiro, não haverá limites para a construção de mais e mais hidrelétricas.

IHU On-Line - Qual é o papel da Amazônia para o meio ambiente mundial? O que podemos esperar para o futuro da Amazônia?

Philip Fearnside – A **Amazônia** tem grande importância na manutenção do clima e da biodiversidade. É o próprio Brasil, não o resto do mundo, que vai perder mais se estes serviços ambientais forem ainda mais prejudicados.

IHU On-Line - Qual é sua análise dos estudos que levaram o Ibama a dar a aprovar as obras das Usinas do Rio Madeira?

Philip Fearnside - Havia vários problemas com os estudos que formaram a base da decisão sobre o licenciamento, como detalhado nos pareceres do **Ministério Público**, em **Rondônia**. Estes problemas continuam. O problema dos bagres vai ser "monitorado" para ver se os canais laterais funcionam. É importante lembrar que monitorar um problema é diferente de resolver o problema. Monitorando, será observado se alguma coisa não está indo bem, mas corrigir o problema é uma coisa bem diferente.

No caso dos sedimentos, um consultor foi contratado e passou três dias em **Porto Velho**. Ele escreveu um relatório sobre os sedimentos em **Santo Antônio**. O relatório foi exclusivamente sobre a barragem de **Santo Antonio**, não tocando nos problemas potenciais em **Jirau**.

IHU On-Line - Quais seriam as alternativas viáveis para a crise energética que não a construção das usinas do Rio Madeira?

Philip Fearnside - A primeira coisa é de decidir o que fazer com a energia que o País já tem. Alumínio somente deve ser feito para consumo no Brasil, não para exportação. A quantidade de energia envolvida é equivalente a várias grande hidrelétricas.

A eficiência de uso de energia também precisa ser aumentada. O chuveiro elétrico é o vilão mais óbvio. Atualmente, 6% da energia do país é destinada para este uso, mas que pode ser feito com gás ou, melhor ainda, com [energia solar](#).